

Hospital Pedro Ernesto
O PAPEL DA RESILIÊNCIA NA DOR EM PACIENTES COM DIFERENTES TIPOS DE
DORES CRÔNICAS
ERAPT
O PAPEL DA RESILIÊNCIA NA DOR EM PACIENTES COM DIFERENTES TIPOS DE
DORES CRÔNICAS
ERAPT
2026-02-02 00:00:00.0

150
Not yet recruitment
<http://ec.teste.bvsalud.org/rg/RBR-294d68/>
Observacional

Dor cronica intratavel /resiliencia; dor crônica; cefaleia; enxaqueca; osteoartrite de joelho;
dor neuropática
Dor cronica intratavel /resiliencia; dor crônica; cefaleia; enxaqueca; osteoartrite de joelho;
dor neuropática

scientific
CECILIA
DANIELE DE AZEVEDO
NOBRE
AVENIDA BORGES DE MEDEIROS, 2331
BRASIL
22470002
21999522111
nobreacecilia@gmail.com
Hospital Pedro Ernesto

public
CECILIA
DANIELE DE AZEVEDO
NOBRE
AVENIDA BORGES DE MEDEIROS, 2331
BRASIL
22470002
21999522111
nobreacecilia@gmail.com
National Diabetes Association

BRASIL

Diagnóstico clínico de dor crônica (>3 meses) por migrânea, dor neuropática ou osteoartrite de joelhos. Idade igual ou maior que 18 anos. Escolaridade superior a quatro anos

pacientes com neoplasia maligna em tratamento pacientes Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Acidente vascular cerebral (AVC) ou Infarto agudo do miocárdio (IAM) nos últimos 3 meses, inclusão em outros estudos nos últimos 30 dias. pacientes com transtornos cognitivos que impeçam a compreensão e preenchimento dos instrumentos de avaliação

Espera-se que níveis mais elevados de resiliência estejam associados a: menor intensidade de dor, melhor desempenho funcional e maior qualidade de vida em pacientes. A resiliência deverá atuar como um mediador relevante na relação entre dor crônica e sintomas depressivos e ansiosos, favorecendo estratégias adaptativas de enfrentamento. Acredita-se que pacientes com dor neuropática e nociplástica apresentem menores escores de resiliência e piores índices de qualidade de vida, além de maior prevalência de ansiedade e depressão, em comparação aos indivíduos com dor inflamatória (osteoartrite).

Adicionalmente, projeta-se que pacientes mais resilientes apresentem maior benefício clínico após intervenções, como bloqueios analgésicos, quando comparados a indivíduos com baixa resiliência. Da mesma forma, acredita-se que expectativas positivas em relação ao tratamento potencializem os resultados terapêuticos, ampliando os ganhos funcionais e a satisfação com o cuidado recebido.